



maestría  
en teatro

SEMINARIO DE POSGRADO

MENCIÓN DISEÑO ESCÉNICO

ESPAÇOS UTÓPICOS | espaços imaginários |  
espaços (ainda) não existentes

Dra. Doris Rollemberg  
UNIRIO

———— Cohorte 2023 ————

---

## ESPAÇOS UTÓPICOS | espaços imaginários | espaços (ainda) não existentes

Docente | Doris Rollemberg

- 1- Carga horária | 60 horas.** A disciplina é composta por dez (10) aulas síncronas com duas (02) horas de duração cada, sendo os encontros realizados uma vez por semana. Acrescida de quarenta (40) horas assíncronas para o desenvolvimento de leituras e para a concepção e execução das atividades projetuais.
- 2- Apresentação | *Locus solus*: espaços utópicos para outro t(T)eatro<sup>1</sup>**

“(...) no mundo do teatro (...) há um segredo bem guardado: o de que, quando tudo termina, os autores, os responsáveis por tantas palavras continuam vivendo ali, permanecem no teatro e suas palavras continuam vivendo além do momento em que foram ditas.”<sup>2</sup>  
Vila-Matas

A disciplina propõe projetarmos espaços não existentes, ou lugares diversos daqueles que conhecemos.

Nosso objetivo será refletir sobre projetos utópicos nos quais estarão previstos a implantação de algum espaço semelhante aos subjetivos *campos* nos quais, solitariamente, nos instalamos para pensar.

Uma vez situados nesses idealizados espaços, continuaríamos a repercutir sobre a forma cênica para além do momento da sua realização. Reafirmando, portanto, a inesgotável reflexão sobre a obra, o que pode ser comparável a um desenho redesenhado continuamente.

Por essa perspectiva, não são apenas as palavras que *continuam vivendo no mundo do teatro para além do momento em que foram ditas*. A cena e a cenografia continuam existindo, e ecoando nos seus ‘responsáveis’ criativos, e igualmente, repercutindo nos espectadores.

O curso pretende refletir sobre um teatro|espaço extremamente diverso dos existentes, e no qual, conseqüentemente, faríamos, e vivenciaríamos outra cena. Outro Teatro.

O espaço sugerido pelo utópico teatro edifica o conceito de *locus solus*. Tema que será tratado na disciplina.

A partir dessa outra ótica, e habitando os idealizados espaços projetados por esse outro t(T)eatro, processaremos ou reprocessaremos os pensamentos que perduram para cada um nós para além do tempo-espaço da cena.

Pensaremos sobre espaços que faltam nos teatros, como passagens secretas, por exemplo. Mesmo que a proposição pertença ao universo utópico, será uma bela provocação que fomentaria, de forma lúdica, a discussão a respeito dos projetos arquitetônicos para os espaços teatrais no tempo presente.

---

<sup>1</sup> - Trabalho com a diferenciação proposta por Peter Brook entre Teatro com t maiúsculo e teatro com t minúsculo. Segundo o encenador, Teatro é o ato teatral e teatro é um espaço físico. Cf. Peter Brook. *A porta aberta*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999, p. 78.

<sup>2</sup> - VILA-MATAS, Enrique. *O mal de Montano*. São Paulo, Cosac Naify, 2005. p.254.

Obviamente, ao refletirmos sobre o espaço teatral, investigamos diferentes possibilidades para a relação cena-espectador, e conseqüentemente também pensamos a cenografia.

Vale ressaltar que a proposta do curso não é produzir um pensamento crítico a respeito dos projetos arquitetônicos dos espaços teatrais existentes. O que interessa à disciplina é a reflexão sobre os espaços idealmente construídos, e solitariamente habitados pelos cenógrafos no espaço-tempo do seu processo de criação.

Nosso objetivo, portanto, é investigar os subjetivos *locus solus* como exercício de utopia.

“Mas chega um momento em que a gente já não pode com tanto engano e se cansa da tramoia midiática e que conhecer a verdade. Então, tentando se aproximar mais dessa verdade, a gente se dirige ao fundo do cenário e, como se fosse o mesmíssimo Kafka, corta a lona, passa entre os panos de um céu pintado e por cima de uns escombros e foge para a ruela real, úmida, escura e estreita, que por sua proximidade com o teatro segue se chamando rua do Teatro, mas que é verdadeira e possui toda a profundidade da verdade.”<sup>3</sup>  
Vila-Matas

Entretanto, nós, cenógrafos, não precisamos atravessar a cena, rasgar o falso céu passando por cima dos escombros da cena para conhecer a *verdade*, mesmo que seja para visualizar um recorte dessa *verdade*. Nesse idealizado teatro, é oferecido a todos, incluindo obviamente o espectador, a oportunidade de entrar em outra dimensão de uma cidade imaginária, e ainda assim, uma *cidade mais verdadeira* porque é vista do teatro.

A *cenografia como o lugar do espectador*, ideia que defendi no doutorado, ganha com a proposição dos espaços utópicos uma bela ‘concretização’. Na tese, propus que o cenógrafo mude de lugar (subjetivamente falando) no ato de projetar, devendo olhar de dentro da cena e, principalmente, se ‘colocando no lugar do espectador’. Agora cogito a possibilidade de ceder (subjetivamente) ao espectador o lugar do cenógrafo. Ou seja, o curso projeta uma inversão do meu conceito: enquanto na tese recomendo que o cenógrafo adquira a perspectiva do espectador, o *espaço utópico* propõe que o espectador adquira a ótica do cenógrafo.

Luminosa utopia. Uma sensível proposta para outro t(T)eatro, mas igualmente para projetarmos outros espaços (ainda) não existentes.

### 3- Metodologia

O curso de prática projetual propõe a criação e a execução de maquetes-objetos.

Os modelos reduzidos serão concebidos a partir de conceitos e temas expostos nas aulas síncronas, com apresentação dos trabalhos pelos estudantes na aula subsequente.

Dessa forma, a maquete (projeto) será vista e comentada por todos, mantendo o espírito de ateliê, mesmo para um curso online.

As proposições (exercícios propostos ao longo do curso, incluindo as criações das maquetes-objetos) serão concebidas como obras projetadas a partir do espaço de isolamento. Sendo a obra, a resultante compreendida como forma de expressão a partir das possibilidades e habilidades de cada estudante.

A maquete-objeto é obra trabalhada, sobretudo, a partir da ideia de alegria existente nos nossos processos de criação. Nesse sentido, a maquete-objeto é tratada como exercícios realizados para pensar.

A maquete-objeto investiga, e ao mesmo tempo, afirma o projeto exclusivamente idealizado para um mundo imaginário. Será obra não preocupada com o objetivo concreto da materialização da cenografia projetada para a cena.

Desse modo, o modelo reduzido é tratado como objeto em si, como obra original autônoma.

<sup>3</sup> -VILA-MATAS, Enrique. Doutor Pasavento. São Paulo, Cosac Naify, 2009. p.388.

Ainda, na disciplina procuraremos identificar, e dessa forma descrever, os processos de criação de cada trabalho.

Por essas perspectivas, processaremos a produção da obra original, buscando ler aquilo que escrevemos como um “diário íntimo” (caderno de memória projetual) a ser desenvolvido a partir da noção de *confissão criadora*<sup>4</sup>.

Projetaremos na disciplina **ESPAÇOS UTÓPICOS | espaços imaginários** a maquete-objeto e um diário (pequenos textos em primeira pessoa | livro - objeto) como resultantes que serão criadas para grafar a travessia do nosso próprio espaço-temporal.

Como: atividade projetual a ser desenvolvida por meios da representação gráfica e volumétrica (modelos reduzidos), ou ainda com a utilização de técnicas mistas, como colagens.

#### 4- Conteúdo programático

4.1 - *Confissão criadora*;

4.2 - Espaços subjetivos | utópicos | *LOCUS SOLUS*: o mundo imaginário e idealizado;

4.3 - Maquete- objeto | maquetes de um mundo imaginário’;

4.4 - Maquetes da solidão | maquetes de papel;

4.5 - Obra originária → Obra original;

4.6 - A Criação autorreferente | autorreflexão. Memória | escavação | lugar de posse;

4.7 - Livro – objeto;

4.8 - Espaço Dilatado. O lugar do observador no espaço;

4.9 - Espaços sem (aparente) utilização | Espaços (aparentemente) inúteis (frestas; passagens secretas, nesgas; desvios; desvão; vão; lacuna);

4.10 – Espaço-manifesto | futuras paisagens. Projetos utópicos para cidades existentes | projetos provocativos (subversivos) para a cidade que habito.

5- **Ferramenta digital sugerida:** Google Classroom.

6- **Avaliação:** A avaliação será assíncrona e feita pelo somatório do conjunto dos processos e dos exercícios desenvolvidos e apresentados pelos estudantes ao longo do curso.

#### 7- Bibliografia:

BROOK, Peter. *A porta aberta*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.

CASTANHEIRA, José Manuel. *Desenhar Nuvens. Manual de sobrevivência de um cenógrafo*. Caleidoscópio Edição e Artes Gráficas. Casal de Cambra. 2004.

----- *O Tempo das Cerejas. Manual de sobrevivência de um cenógrafo*. Caleidoscópio Edição e Artes Gráficas S.A. Casal de Cambra, 2016.

EICHBAUER, Helio. *Carta de Marear: impressões de viagem, caminhos de criação*. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2013.

KLEE, Paul. *Sobre a arte moderna e outros ensaios*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001.

<sup>4</sup> - KLEE, Paul. *Sobre a arte moderna e outros ensaios*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001.

O ensaio “Confissão criadora” (KLEE, 2001, p.43-50) foi originalmente publicado em 1920 para o volume de coletânea *Tribüne der Kunst und Zeit*, organizado por Kasimir Edschimid que “havia pedido a vários artistas plásticos, escritores e músicos que escrevessem algo acerca da própria atividade artística”, como Günther Regel expõe em “Notas” (KLEE, 2001, p.122) do livro *Sobre a arte moderna e outros ensaios*, onde o artigo é reproduzido.

KREMEIER, Jarl e FREIGANG, Christian in *Teoria da arquitetura do Renascimento aos nossos dias*. Diversos autores. Tradução portuguesa: Maria do Rosário Paiva Boléo, Lisboa. Taschen, Köln, 2006.

ROCHA, Paulo Mendes da. *Maquetes de papel*. São Paulo, Cosac Naify, 2007.

ROLLEMBERG, Doris Cruz. *As asas do inventor. Considerações a partir da obra de José Manuel Castanheira*. Caleidoscópio Edição e artes gráficas, S.A. Lisboa, Portugal.

ISBN: 978-989658-760-4. Depósito legal 502093/22. 95 páginas.

----- *Tudo por recomeçar/ Triz- A espada do tempo*. Artigo publicado na Revista Cena, Porto Alegre, n. 31, p. 54-64, mai./ago. 2020. Periódico do programa de pós-graduação em artes cênicas instituto de artes | Departamento de arte dramática Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ISSN 1519-275X Cena ISSN Eletrônico 2236-3254

DOI: <https://doi.org/10.22456/2236-3254.104113>

----- *A cenografia além do espaço e do tempo. O Teatro de dimensões adicionais*. Programa de Pós-Graduação em Teatro. UNIRO, 2008.

### **C.V.**

**Doris Rollemberg** é cenógrafa, doutora em teatro pelo PPGAC-UNIRIO com a tese *A cenografia além do tempo e do espaço. O Teatro de dimensões adicionais*. Possui graduação em Arquitetura pela UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

É professora Associada Nível 4 do departamento de Cenografia da Escola de Teatro CLA - UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Participou como artista convidada da Mostra Nacional Brasileira na Quadrienal de Praga 2011: Espaço e Design Cênico com a cenografia de *Fábulas Dançadas de Leonardo da Vinci*. A Mostra nacional ganhou o Golden *Triga*, o prêmio máximo da Quadrienal de Praga.

A mostra foi apresentada em São Paulo na FUNARTE em dezembro de 2011, seguiu, em 2012, para Festival Internacional de Salisbury no Reino Unido, e ainda fez parte do evento do Ano do Brasil em Portugal no MUDE - Museu do Design e da Moda de Lisboa em 2012.

Apresentou a maquete – objeto *Grafismos* na mostra do WORLD STAGE DESIGN, edição de 2013, em Cardiff, País de Gales.

Foi Co-Curadora da Representação Brasileira na 13ª Quadrienal de Praga: Espaço e Design da Performance (PQ'15) de 2015, além de autora do projeto Expográfico da Seção dos Países e Regiões da Representação Brasileira.

Recebeu o Prêmio Shell de Teatro 2019 pela cenografia de *A última aventura é a Morte* (CCBB- Rio). Sendo também indicada para os Prêmios Cesgranrio, APTR e Botequim Cultural no mesmo ano pelo mesmo trabalho.

Na edição de 2019 da Quadrienal de Praga, apresentou o projeto *Os Teatros da América Latina* no segmento PQTalks.

Ganhou o prêmio de Direção de Arte no CINEPE em 2021 pelo longa *metragem Lima Barreto ao terceiro dia*.

Investigadora do CIAUD, Centro de investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa de novembro de 2019 a março de 2022.

É autora do Livro *As asas do inventor. Considerações a partir da obra de José Manuel Castanheira*, lançado em julho de 2022 no Festival de Almada, Portugal.

Endereço para acessar CV: <https://lattes.cnpq.br/3714899296801890>



[maestriateatro@arte.unicen.edu.ar](mailto:maestriateatro@arte.unicen.edu.ar) - [www.arte.unicen.edu.ar](http://www.arte.unicen.edu.ar)